



Articulação teoria/prática na formação em saúde e a realidade do Sistema Único de Saúde

Articulating theory and practice in health education in face of the Unified Health System

Articulación teoría/práctica en la formación en salud y la realidad del Sistema Único de Salud

Cecília Nogueira Valença^I; Raimunda Medeiros Germano^{II}; Fernanda Aparecida Soares Malveira^{III};
Lorena Mara Nóbrega de Azevêdo^{IV}; Aline Galúcio de Oliveira^V

RESUMO: O artigo teve como objetivo identificar as contribuições do Curso de Extensão Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), no contexto da saúde coletiva para a formação em saúde/enfermagem. Pesquisa qualitativa, realizada com 18 estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que vivenciaram o projeto, no período de 2006 a 2009. Os dados foram levantados, em 2010, por meio de grupo focal, e submetidos à análise de conteúdo temática. Uma das principais contribuições foi a mudança de visão ou de conduta perante o SUS, a partir da articulação ensino/serviço/comunidade, caráter interdisciplinar e estudantes como sujeitos ativos da aprendizagem. Concluiu-se que o curso é um modelo viável para despertar nos discentes o desejo de exercer seu papel profissional e político na equipe de saúde, de forma humana e cidadã, pautada na integralidade.

Palavras-Chave: Enfermagem; formação; ensino superior; sistema único de saúde.

ABSTRACT: This article aimed at assessing the contributions of a continuing education course entitled Experience and Internship under the Unified Health System in the context of public health for formation in health and nursing. Qualitative research, conducted with 18 nursing students of the Federal University of Rio Grande do Norte, Brazil, who took part in the project from 2006 to 2009. Data were collected in 2010 by means of focus groups and were then submitted to thematic content analysis. One of the major contributions related to changing perceptions or behavior towards the system, as a result of the articulation between its teaching-service-community reach, its interdisciplinary nature, and the participation of students as active learning subjects. Conclusions showed that the project is a viable model to motivate students into the exercise of their professional and political role in the health team in humane, comprehensive, and citizen-wise ways.

Keywords: Nursing; formation; higher education; single health system.

RESUMEN: El artículo trató de identificar las contribuciones del Curso de Extensión Vivencias y Estadios en la Realidad del Sistema Único de Salud (SUS) en el contexto de la salud pública para la formación en salud/enfermería. Investigación cualitativa, realizada con 18 estudiantes de enfermería de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte – Brasil, que experimentaron el proyecto, en el período comprendido entre 2006 y 2009. Los datos fueron recogidos, en 2010, mediante grupos de discusión, y sometidos al análisis de contenido temático. Una contribución importante fue el cambio de visión o de comportamiento delante del SUS, desde la enseñanza/servicio/comunidad, carácter interdisciplinario y estudiantes como sujetos activos del aprendizaje. Se concluyó que el curso es un modelo viable para despertar en los estudiantes el deseo de ejercer su papel profesional y político en el equipo de salud, de modo humano y ciudadano, basado en la integralidad.

Palabras Clave: Enfermería; formación; educación superior; sistema único de salud.

INTRODUÇÃO

É possível formular uma política de saúde específica para a formação, assim como formular uma teoria da mudança na graduação das profissões de saúde, sob o eixo da integralidade, que dialogue e se construa desde a gestão setorial¹.

A integralidade, numa visão ampliada do ser humano, considera a cultura, o ambiente, os anseios, os costumes, os valores e as crenças, inerentes a cada grupo da comunidade, cuidando e respeitando, assim, o seu contexto de vida, as necessidades sentidas dos

^IDoutora em Enfermagem. Professora Adjunto I da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí, Santa Cruz. Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: cecilia_valenca@yahoo.com.br

^{II}Doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: rgermano@yahoo.com.br

^{III}Aluna de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Enfermeira da unidade de saúde da família de Parazinho. Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: fernanda_malveira@yahoo.com.br

^{IV}Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Maternidade Divino Amor do município de Parnamirim. Docente do Centro Universitário Facex, Curso de Graduação em Enfermagem. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: lorenanobregaaezevedo@yahoo.com.br

^VMestre em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Universitário Onofre Lopes. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: aline_galucio@yahoo.com.br

^{VI}Recorte da dissertação *Corações e mentes desvendam o sistema único de saúde: visões e vivências de estudantes de enfermagem*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

sujeitos individuais/coletivos e suas relações com os diversos determinantes².

Os compromissos com o eixo da integralidade na transformação da graduação em saúde virão dos vários atores que com ela se comprometerem, principalmente aqueles que estão nas interfaces da formação: docentes, dirigentes de ensino, estudantes, gestores de educação e gestores do Sistema Único de Saúde (SUS)¹.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam a necessidade dos projetos pedagógicos incorporarem o arcabouço teórico do SUS. Valorizam os postulados éticos, a cidadania, a epidemiologia e o processo saúde/doença/cuidado, estimulando a inserção precoce e progressiva do estudante no SUS, que garantirá conhecimento e compromisso com a realidade de saúde do seu país e sua região³.

A interlocução entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde converge para a implementação das DCN como estratégia para as mudanças na graduação, buscando orientar a formação profissional às necessidades de saúde da população e do SUS³.

O governo brasileiro tem, neste momento, essa base político-conceitual na sustentação de suas intervenções como formulador de uma política de educação para o SUS, estando essa política orientada para a produção de mudanças tanto nas práticas de atenção e gestão como de formação em saúde¹.

Tendo em vista o cenário nacional, neste estudo é apresentado um recorte do projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), aplicada no contexto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), espaço onde se desenvolveu o VER-SUS, no município de Santa Cruz/RN.

Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo identificar as contribuições do VER-SUS no âmbito da saúde coletiva para a formação em saúde/enfermagem.

REVISÃO DE LITERATURA

O estudante da área da saúde, em especial o da enfermagem, deve ir além de suas habilidades técnicas, havendo necessidade do aperfeiçoamento de habilidades intra e interpessoais, o compromisso político com a educação e a sociedade, bem como a compreensão histórica do momento atual do ensino de enfermagem no Brasil. Dessa forma, o preparo desses profissionais deverá se fundamentar em conhecimentos, habilidades, atitudes, sensibilidade ética e integridade moral, equanimidade e autoconhecimento⁴.

Alguns autores definem que a perspectiva dialógica do marco teórico freireano se mostra como um caminho possível à formação holística e humanizadora

dos profissionais de saúde. Deste modo, contribui para reorganizar a formação de saúde com enfoque humano, sem distanciá-la da necessidade de atender às atuais prerrogativas da prática de saúde pautada no sistema único de saúde, SUS⁵.

Assim, o curso de extensão VER-SUS tem se mostrado uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com o Movimento Estudantil dessa área que permite ao estudante de graduação aprofundar a discussão acerca dos desafios da implementação do SUS em todo o país.

O curso pretende proporcionar uma visão ampla dos princípios e diretrizes do SUS, através de atividades interdisciplinares teórico/práticas. O VER-SUS se apresenta como uma forma alternativa e complementar ao ensino da graduação.

Assim, a metodologia da problematização se conforma como fio condutor dessa instância de aprendizagem, contribuindo para estimular os estudantes à crítica e à reflexão sobre as diferentes conjunturas apresentadas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com delineamento qualitativo. A pesquisa foi desenvolvida com 18 estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRN que participaram do VER-SUS, no período de 2006 a 2009.

A coleta de dados foi realizada através da técnica de grupo focal⁶, a fim de gerar amplos debates e discussões entre os discentes, seguindo as seguintes questões norteadoras: Para você, a vivência, nos moldes do VER-SUS, contribui para a formação em enfermagem? Em que sentido?

No período de coleta de informações, no mês de setembro de 2010, realizamos três reuniões de grupos focais, nas quais estiveram presentes dois bolsistas de iniciação científica, auxiliando na gravação e registro das discussões. Os grupos foram organizados de acordo com a disponibilidade dos participantes, agendados por telefone, cada um com seis estudantes. O coordenador do grupo focal lançava as questões que eram debatidas amplamente entre os participantes.

As informações coletadas foram submetidas à análise de conteúdo, na modalidade temática⁷, sendo possível apreender duas categorias: A proposta do VER-SUS Santa Cruz/RN e As contribuições para a formação em saúde. Esta última abrange duas subcategorias: Articulação teoria/prática no VER-SUS e Vivenciar e problematizar outras realidades.

A técnica de análise de conteúdo temática tornou-se base os temas que emergiram dos relatos dos sujeitos e representaram unidades de significação capazes de denotar os valores de referência e os

modelos de comportamento presentes nas narrativas. A análise compreende três momentos: pré-análise (leitura flutuante dos dados transcritos das gravações); exploração do material (seleção das falas dos sujeitos e organização das categorias ou núcleos temáticos); e tratamento dos resultados (interpretação). Foram realizadas a leitura flutuante do material empírico e a constituição do corpo do texto, a partir dos critérios de validação -exaustividade, representatividade e pertinência⁷.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, mediante o parecer nº 223/2010 e o CAAE nº 01.050.051.000-10. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após a explicação dos objetivos do estudo. Para manter o anonimato dos participantes, eles foram designados por nomes de estrelas e constelações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do VER-SUS Santa Cruz/RN: como o projeto acontece?

A população em geral precisa compreender a saúde como direito e que a sua participação cidadã é permitida, além de se enxergar como responsável na construção de melhores condições de vida. Já os profissionais da saúde, por possuírem conhecimento sobre o SUS, devem compartilhar seus saberes com a população para que ela possa identificar seus direitos e contribuir para a elaboração de caminhos com vistas à consolidação das políticas de saúde⁸. Nesse sentido, é fundamental que o estudante da área de saúde desenvolva seu senso crítico sobre o papel social do SUS.

O Curso de Extensão VER-SUS foi cadastrado na pró-reitoria de extensão da UFRN, possui caráter multidisciplinar e aconteceu nos meses de janeiro e julho como uma vivência de férias, com duração de 10 dias em tempo integral.

O VER-SUS é composto por quatro etapas, a saber: pré-vivência, visitas institucionais, vivência na comunidade e avaliação em grupo. A pré-vivência consiste no momento de integração do grupo, de reflexão sobre o sistema de saúde e a sociedade e de aprofundamento teórico sobre o SUS.

Na etapa das visitas institucionais, os estudantes contemplam os três níveis de atenção (primário, secundário e terciário), por exemplo, unidades básicas de saúde, hospitais e centros de especialidades, além de pontos de importância sanitária. Durante os dias de visita, também são inseridos debates sobre a importância de cada serviço, articulando prática e teoria.

Na vivência na comunidade, os estudantes são conduzidos a uma aproximação da realidade da população de Santa Cruz e cidades vizinhas. São divididos em duplas. Cada uma delas vai para uma comunidade,

seja urbana ou rural, onde permanece por dois dias, articulando-se com as instituições comunitárias e com a população em geral.

A etapa de avaliação ou pós-vivência compreende a avaliação das atividades na comunidade e do curso como um todo. Durante a avaliação, os estudantes ressaltam sua descoberta da realidade.

A inserção do estudante, nesse espaço de discussão, estimula sua participação em outros movimentos sociais e contribui para a reafirmação de seu compromisso ético/político em relação ao processo de construção/reconstrução do SUS⁹.

Desse modo, os estudantes que participaram da vivência são estimulados a se integrar a movimentos estudantis ou projetos de extensão na comunidade. O VER-SUS acontece no município de Santa Cruz/RN, por meio de uma parceria entre o Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) e os centros acadêmicos dos cursos de graduação.

A participação do HUAB se consolida no apoio docente, infraestrutura e articulação com os serviços locais. A relação com os estudantes se dá através dos centros acadêmicos, conforme apregoa a proposta do Ministério da Saúde para o VER-SUS; o protagonismo estudantil deve se constituir na essência formadora desse projeto.

A escolha de estudantes de qualquer curso de graduação da UFRN visa promover a interdisciplinaridade. Os participantes são do início do curso, do primeiro ao quinto período, considerado o mais apropriado para despertar o primeiro olhar crítico e sensível sobre a realidade, antes que os discentes ingressem na rotina de práticas supervisionadas e estágios.

A saúde coletiva na academia: contribuições do VER-SUS

Desta categoria emergiram duas subcategorias analisadas a seguir.

Articulação teoria/prática no VER-SUS

Acerca das contribuições que o VER-SUS pode trazer para o ensino em saúde coletiva e para a formação em saúde/enfermagem, os estudantes enaltecem a oportunidade de articular a teoria à prática:

À medida que eram lançadas as discussões, ele mostrava a prática. Na reunião do conselho, em que participamos, eles falaram realmente dos problemas da cidade (Aþus).

Eu acho que o ensino em saúde coletiva, o ensino em enfermagem e em saúde precisa ser, também, pautado na prática. Esse estudante precisa compreender também a parte do processo de trabalho institucional, onde ele está inserido. (Sirius)

Identificou-se uma preocupação com a compreensão do estudante, ainda na graduação, sobre o destino do egresso dos cursos da saúde e o mundo do trabalho contemporâneo.

Neste milênio, o mercado e a globalização neoliberal atuam no sentido de dissipar projetos nacionais de educação, sobretudo na periferia do mundo capitalista. Isso conduz à reformulação de antigas questões: ao invés de indagar que país queremos, que mundo queremos e que educação almejamos para enfrentar os problemas atuais, os estudantes são conduzidos a outra pergunta: Que profissionais o mercado exige? Esse deslocamento expressa falta de compromisso com a educação do país e do seu povo, constituindo-se no principal desafio a ser enfrentado, hoje, pelo movimento estudantil⁹.

Essas diversas tramas de relações nacionais e internacionais, de cunho socioeconômico e político, afetam não apenas o mercado de trabalho das profissões de saúde, mas também o delineamento da formação e da produção de serviços de saúde. Acerca dessas questões, os estudantes refletiram:

A gente vê a política e politicagem que tem nos SUS de verdade. Por exemplo, que uma unidade de saúde tem médico, em um período completo, mas a outra não tem, porque o prefeito não quer pagar o médico de tal forma. Então, a gente vê a politicagem agindo também na saúde. (Apus)

O caráter político da formação em saúde aparenta ter sido inflamado no seio da curiosidade estudantil. O direcionamento dos facilitadores oriundos do movimento estudantil é preponderante para desenvolver a visão crítica da realidade de saúde.

Nessa perspectiva, os estudantes elencaram as principais contribuições do VER-SUS à formação em saúde/enfermagem e à compreensão da saúde coletiva durante o curso:

Com relação aos pontos mais significativos, eu acredito que era o espaço da pré-vivência, onde a gente tinha exatamente o momento de descortinar, de entender o processo do SUS como um todo. E a pós-vivência, que era o momento que você tinha o relato [...] Destaco ainda, nessa pré-vivência, o momento de algumas dinâmicas que a gente trabalhava, fazer o processo de sensibilização. Na pós-vivência eu achava muito significante este retorno: e aí? O que você vivenciou lá? (Sirius)

Para além dessa vivência, bastante significativa na vida do estudante, pelas múltiplas oportunidades de aprendizagem, o VER-SUS se insere no debate sobre o projeto político/pedagógico e implementação das diretrizes curriculares dos cursos de graduação da área da saúde⁹.

Os estudantes consideraram como significativa a contribuição do VER-SUS na mudança de visão ou de comportamento perante o sistema. Eles precisam se sentir sujeitos do processo de formação e não objetos dele, de modo que o estudante participe da tomada de decisões e do questionamento acerca das necessidades da população.

O VER-SUS dá esse suporte de você fazer a comparação, você entende a teoria e compara. Vai comparando e comparando, que é muito interessante. Outro ponto muito positivo é esse desvendar [...] Acho que é muito interessante, porque além de trazer esse novo olhar, de questionar, de gerar essas dúvidas na nossa cabeça, também traz a possibilidade de melhora. (Apus)

Desse modo, o estudante se sente um militante na luta da construção do SUS, acreditando em sua melhoria, a partir de soluções possíveis que passou a enxergar. Outro ponto considerado significativo no VER-SUS foi o diálogo com outros cursos. Essa relação interdisciplinar enriqueceu a experiência.

Eu acho que o mais significativo foi a própria vivência na comunidade, que eu tirei muitas lições dela; a interação com as pessoas, com outros profissionais, que havia pessoas de todos os cursos, quer dizer, de muitos cursos: de medicina, que todo mundo sempre tem um pouco de preconceito com o pessoal de medicina e foi ótimo trabalhar com eles; com biomedicina; com farmácia, também; fisioterapia. Ou seja, foi ótimo conhecer um pouco [...] dos outros profissionais, porque estávamos todos ainda muito no começo, [...], mas que todo mundo vai trabalhar com a saúde. (Régulus)

Acerca do relacionamento interpessoal, os acadêmicos costumam gostar de trabalhar com os colegas e contam com o apoio e a compreensão do grupo. Isso contribui para o bom relacionamento, a satisfação e o sentimento de pertença¹⁰.

A partir do trabalho interdisciplinar, buscando a integralidade da atenção e a resolubilidade das ações, pode-se interferir sobre os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde/doença do indivíduo ou da coletividade, contribuindo para uma melhoria em sua qualidade de vida¹¹.

A partir dos depoimentos, adentrou-se no conceito de saúde no trabalho coletivo:

Eu acho que o VER-SUS coloca bem a questão de ampliar o conceito de saúde. Porque você está, lá, com pessoas que fazem engenharia, direito, e são vários cursos. Tem um contato com várias pessoas diferentes que estão com o mesmo propósito: conhecer o SUS. A partir dali, o termo saúde é bem diferente daquele que a gente vê. (Scorpius)

Compreende-se a interdisciplinaridade no VER-SUS como capaz de conectar saberes e práticas de diversas áreas do conhecimento em prol de um novo olhar coletivo e ampliado sobre os problemas e necessidades de saúde da população. A contribuição desse espaço de ensino/aprendizagem para a formação em saúde/enfermagem é discutida:

Não é nem de enfermagem, mas é da saúde. Da saúde em si [...] Porque quando a gente entra em contato com o pessoal das ciências humanas, a gente vê a amplitude de pensamento, a questão humana mesmo. Diferente

da gente, que é muito focado, restrito. Às vezes, a gente só vai processar a doença. A gente fala muito no processo saúde/doença. [...] É a vivência do homem como indivíduo na sociedade, no seu dia a dia, [...], que não está relacionada estritamente à saúde, mas sim à qualidade de vida, [...] Quando isso tudo não está presente, o corpo entra em desarmonia [...]. (Órion)

A formação propicia experiências de aprendizagem que levam à formulação de conceitos e posicionamentos críticos acerca do cuidado na atenção primária, ao mesmo tempo em que existe a necessidade de superação de outras concepções idealizadas sobre essa realidade¹². O VER-SUS promoveu esse despertar crítico para o ser humano numa perspectiva ampliada da saúde.

Vivenciar e problematizar outras realidades

Para enfrentar desafios e restrições na atuação profissional, é necessário o aprimoramento da formação e das estratégias pedagógicas. É preciso construir atitudes e habilidades sociopolíticas para a defesa da prática profissional e de melhores condições de trabalho¹³.

Nas palavras dos que já concluíram o Curso de Graduação em Enfermagem sobre as contribuições do VER-SUS para a sua vida profissional, destacam-se os discursos:

Contribui para que aquele estudante venha, pelo menos, sair da instituição de ensino superior sabendo que existe uma política nacional de saúde que norteia todas as práticas de saúde do país. Eu acho que essa é uma das maiores contribuições do VER-SUS para além das contribuições do resgate da própria vida, da própria memória, que é ver o sofrimento, ver a dor, ver a fome. (Sirius)

Fez com que eu abrisse os olhos para a realidade [...] Saísse dos bancos da universidade, que você só tem o aparato científico. Mas, você tem uma vivência zero, ou a vivência ocorre em momentos pontuais durante a graduação [...] Isso fez com que a gente realmente pudesse vivenciar as dificuldades e a importância que o SUS tem na vida das pessoas de comunidades carentes que são o foco dos locais de vivência, onde a gente ficou. (Arcturus)

Nessa nova lógica de ensino de enfermagem, o conhecimento da saúde coletiva se apresenta como transversal e estruturante de uma formação voltada para o SUS.

A implementação de uma proposta pedagógica é desafiadora na busca por uma construção coletiva e dialógica de um conhecimento transformador da realidade, a partir da consciência e cidadania de professores e estudantes¹⁴. Portanto, a formação deve dialogar com outros saberes científicos e populares, despertando o exercício da transformação da realidade de saúde vigente no país.

No VER-SUS havia uma problematização, chamando para a discussão. E não era uma discussão solta, que era só jogar conteúdo e a gente discutia. Era uma

discussão orientada, que tinha os facilitadores dando suporte para a gente. E o VER-SUS traz uma proposta bem diferente, porque problematiza essa temática da saúde coletiva e além da problematização dos textos [...] É uma coisa bem, assim, na realidade, a gente vivencia, não é só a teoria, [...] o aluno, a teoria e a prática de uma forma problematizadora, que não é só o professor falando e a gente escutando. (Apus)

Para os estudantes, o professor deve facilitar o processo ensino/aprendizagem, estimulando a reflexão. Nessa perspectiva, para ultrapassar a percepção da impotência em instituir práticas coesas com o referencial teórico/metodológico da saúde coletiva, é imperioso que o professor direcione o estudante na elaboração de sínteses, a fim de formar enfermeiros capazes de interpretar a saúde/doença como processo e a saúde como direito social e, por conseguinte, transformando as práticas que remetem ao modelo hegemônico¹⁵.

A metodologia problematizadora constrói o processo educativo-reflexivo, a partir da vivência de experiências significativas dos participantes na realidade da saúde. Essa metodologia permite, nos serviços de saúde, a construção de espaços potenciais de renovação, discussão, reflexão do fazer em saúde. Isso possibilita o uso da criatividade, da espontaneidade, da construção e da desconstrução de novas e velhas utopias no fazer dos trabalhadores¹⁶.

Ainda sobre o fato de o estudante escolher participar do VER-SUS em vez de ter que se matricular em uma disciplina, os estudantes também refletiram:

A questão da disponibilidade de si, quando você se disponibiliza a querer aquilo. [...] eu quero saber isso. Porque é uma coisa que eu não conheço. Uma curiosidade de você saber o que está acontecendo, além dos seus limites de vivência, faz com que você realmente absorva essa realidade nova, que lhe é mostrada hoje. (Órion)

Esse desejo ardente pelo desvendar da realidade facilita o processo ensino/aprendizagem. Assim, a problematização conduz o estudante a uma aproximação dos preceitos do SUS, do trabalho em equipe e da integralidade, como também a uma sensibilização diante dos problemas e mazelas sociais. Logo, isso leva o discente a perceber seus saberes e experiências como parte do processo educativo.

CONCLUSÃO

O VER-SUS trouxe relevantes contribuições para a formação em saúde/enfermagem, pois incorpora questões atuais sobre a formação de recursos humanos para o SUS. A categoria A proposta do VER-SUS Santa Cruz/RN descreveu o modelo dessa vivência estudantil e suas etapas.

Já a categoria As contribuições para a formação em saúde trouxe os aspectos mais significativos, a partir

dos depoimentos dos estudantes: a articulação ensino/serviço/comunidade; a união entre teoria e prática ao longo das atividades; a utilização de metodologias ativas no processo ensino/aprendizagem; a problematização de situações e contextos sociais; a sensibilização diante das necessidades sociais e de saúde da população; a oportunidade de vivenciar a realidade dos usuários do SUS; a reflexão crítica sobre a realidade; o protagonismo discente e o estímulo à participação de movimentos estudantis e projetos de extensão.

Registra-se que o VER-SUS não está sendo realizado como projeto de extensão, atualmente, na UFRN; espera-se que os princípios e os valores do SUS continuem a ser vivenciados em outras estratégias pedagógicas.

Entre as limitações do estudo, destacam-se a complexidade dos princípios do SUS e sua aplicação à realidade de saúde brasileira e a natureza da pesquisa qualitativa que não se propõe a generalizar seus achados.

REFERÊNCIAS

1. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cad Saúde Pública*. 2004; 20: 1400-10.
2. Pires VMMM, Rodrigues VP, Nascimento MAA. Sentidos da integralidade do cuidado na saúde da família. *Rev enferm UERJ*. 2010; 18: 622-7.
3. Haddad AE, organizador. *A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004*. Brasília (DF): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006.
4. Mulato SC. Enfermagem tradicional, atual e do futuro: a visão de docentes de enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2010; 18: 572-7.
5. Moretti-Pires RO, Bueno SMV. Freire e a formação para o sistema único de saúde: o enfermeiro, o médico e o odontólogo. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22: 439-44.
6. Pope C, Mays N. *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2009.
7. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2004.
8. Fonseca GS, Morais IF, Valença CN, Germano RM. Controle social em saúde: a perspectiva de uma comunidade em torno de um conceito. *Rev enferm UFPE on line [periódico on line]*. 2012 [citado em 17 jun 2014]; 6: 1608-14. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2926/pdf_1337
9. Germano RM. O movimento estudantil como instância de aprendizagem. In: 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 2004 out 24-29; Gramado; Brasil. Gramado (RS): ABEn; 2005. [citado em 16 jun 2014] Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>.
10. Oliveira EB, Costa SLT, Guimarães NSL. O trabalho do acadêmico de enfermagem no hospital geral: riscos psicossociais. *Rev enferm UERJ*. 2012; 20: 317-22
11. Nascimento DDG, Oliveira MAC. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em saúde da família. *Rev Saude soc (São Paulo)*. 2010; 19: 814-27.
12. Arantes CIS, Camacho GA, Ribeiro AA, Verardino RGS. Cuidado coletivo na atenção primária em saúde: concepções de graduandos de enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2013; 21:772-8.
13. Pereira ALF, Nicácio MC. Formação e inserção profissional das egressas do curso de residência em enfermagem obstétrica. *Rev enferm UERJ*. 2014; 22:50-6.
14. Mafrá IF, Souza NVDO, Fernandes MC, Correia LM, Penna LHG. Projeto político-pedagógico: fragilidades e potencialidades vividas por docentes universitários de enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2013; 21: 361-5.
15. Semim GM, Souza MCBM, Corrêa AK. Professor como facilitador do processo ensino/aprendizagem: visão de estudante de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2009; 30: 484-91.
16. Borille DC, Brusamarello T, Paes MR, Mazza VA, Lacerda MR, Maftum MA. A aplicação do método do arco da problematização na coleta de dados em pesquisa de enfermagem: relato de experiência. *Texto contexto - enferm*. 2012; 21: 209-16.